

NOVIDADE

SUI CUIDUE TRINQUEN.

LITERATURA

APACOTILH

TEATRO
DAS
MÉRCEAS



CORTE.

Um anno	140000
Seis meses	70000
Tres meses	30500

N.º 20.

ANNO I.

PROVINCIAS.

Um anno	140000
Seis meses	70000
Avulso	300 rs.

Proprietários e redactores, Matheus de O. Borges Filho e J. M. C. Tupinambá.



França

“Duas casacos, ambas tão belas, em qual agarrarei? Eu mesmo não sei!... Damnada política, a que me expõe!..”

A RACOTIKA

Carta do tio Ignacio das Mercês ao seu amigo Tiberio.

III.



MICO TIBERIO. — São tão rápidas e tão frequentes as commoções porque está passando o paiz, que não posso por mais tempo guardar silencio !

Talvez me tenhas dispensado o epitheto de ingrato por não ter respondido ás tuas cartas. Tens razão !

Nas melancolicas circumstancias, em que se tem collocado o nosso paiz, não aparece uma só idéa que possa confortar os nossos espiritos ! Nem o prestigio da autoridade, nem a posição superior dos partidos, têm podido suffocar o grito desordenado das facções, para conciliar os brasileiros tão faltamente divididos, e fazer parar o carro revolucionario que em seu rodar vai esmagando os homens e os principios !...

Só a Divina Providencia, que tanto tem velado os destinos do Brasil, poderá impedir essa marcha impetuosa que tantos males nos tem causado.

E a quem devemos tudo isto, meu Tiberio ?

Recorrei ás paginas da historia, e ahí encontrareis a resposta !...

O Brasil, meu Tiberio, tornando-se independente, e já tão respeitado pelas nações do mundo, pondo-se no caminho da prosperidade e do engrandecimento, não se tem podido livrar desses individuos nimicamente ambiciosos de mando e de poder, e tão fanaticamente imbuidos de principios de liberdade ; porém dessa liberdade que já temos sido testemunhas !...

Nem as lições da historia, nem os exemplos visinhos, têm podido desenganar a esses homens ! Ainda hoje reaiso idéias que tarde ou cedo nos abysmarão !

De todos os angulos do imperio repercute o grito de desespero e de indignação ! Na Bahia procede se o recrutamento forçado e escandaloso, em Pernambuco, etc.

A guarda nocial cada vez mais coagida !

Invade-se a propriedade do cidadão, arranca-se-o de seio de sua familia, e com todo o abuso de lei atira-se à uma masmorra imunda até à hora da partida para a campanha !

E no entanto recusou se um ou mais corpos de voluntarios da Bahia que montava á 3,000 homens !

— Malvadez meu Tiberio !

A todas as nações cultas do mundo parecerá um absurdo o dizer-se isto ; porém são verdades !

A opinião publica, meu Tiberio, é a base principal da existencia de todos os governos, e é incrivel que o povo, on a sua parte mais sã, indignado como se acha, não faça baquear o governo que se atira à vereda do arbitrio e da prostituição ! Governos que por tantas vezes têm feito correr á jorros o sangue nacional, que despedaga a constituição, e que agracia a corrupção e o crime !

Não penses, meu Tiberio, que estou condenando este ou aquele ministerio, não ! A marcha que todos elles têm levado tem sido sempre sem força e sem energia.

Ninguem deixará de louvar toda a administração que sabe compenetrar-se de seus deveres, e conter devidamente todas as facções que tentem dominar e abafar o espirito nacional.

O paiz todo se abala ! Ele vê desaparecer cada vez mais o socego de que gozava, vê morrer sua industria, principal fonte de sua riqueza, e tremem !

E não temos para quem appellar, meu Tiberio, porque já não ha mais crenças ! Os homens politicos estão completamente corrompidos, os governos sem o menor vislumbrar de energia, despedagando a nossa constituição e agraciando a corrupção !

Só nos resta appellar para o monarca, meu Tiberio ; porém, essa mesma autoridade parece já pesar para alguém no Brasil, para alguém que aspira o seu mando supremo !...

Vivemos completamente illudidos, meu Tiberio ; no Brasil trata-se mas é de formar um governo republicano, um dominio feroz e sanguinolento para ser alçado sobre as ruinas do throno imperial !

E' necessario estar-se cego, não se ter presenciado as phases politicas e sociaes da nossa historia, esquecer-se completamente do nosso passado tão proximo, para desconhecer-se isso !

E... basta por hoje, meu Tíberio.

Na carta seguinte te comunicarei o que por cá entre nós houver de melhor. Nessa sim, temos consilhas gordas! Seré noticioso e não crítico.

Teu velho amigo.

TIO IGNACIO DAS MARCES.

P. S. — Foi arrebatado pelas expressões de tuas últimas cartinhas que me resolvi a escrever estas hyperboles, por isso desculpa-me. — Ignacio.

AS REALEZAS DO GYMNASIO.

A cada um segundo o seu talento, à cada um conforme a sua capacidade — eis duas maximas do saint-simonismo que encerrão verdades de quilate subido.

A *Pacotilha* dos recessos do coração tributa uma óblata de acatamento aos artistas do Gymnasio.

Do abatimento em que ia a arte, da letargia que lhe enroujava o espírito, o Gymnasio arrancou vida e seiva, e o *Anjo da Meia noite*, vinte e tantas vezes applaudido, é documento do que acabamos de dizer.

Começa-se de erguer uma estrela: alto seu rumo, alto seu brilho, altos seus reflexos. E' ella o sant'elmo da arte, o phanal do bello, o bello concebendo-se magno e iriante.

Bons ventos te soprem o barco, ô Gymnasio, placido se mostre o mar, placida a derrota e boa viagem!

M. M-on.

MEU RESPEITAVEL TIO.

E' com o mais profundo respeito que pela primeira vez vou tributar-lhe os meus honrosos cumprimentos. Encarregado por meu legítimo irmão — Braz d'Annunciada — da ardua missão de que elle se incumbiu, não posso furtar-me ao imperioso dever de satisfazer, tanto quanto for possível, aos compromissos a que elle se impôz.

Na ausencia quasi absoluta de vistas photographicas, com que possa digna e brilliantemente enriquecer a já maravilhosa galeria de minha adorada prima D. *Pacotilha*, procurarei fazer um rapido esboço daquellas que o meu ilustrado irmão está collecionando escrupulosamente para offertar-lhe. Entreguei-me desde os mais verdes annos às escabrosidades de uma profissão bem pouco semelhante à do mano; porque enquanto elle se extasia diante de uma infinita variedade de vistas que sua arte lhe ministra, eu quasi sucumbo ao peso de uma grande e prosaica tesoura com que dia e noite talho carapuças de

todas as bitolas e cōres; e por isso não me será possível preencher satisfactoriamente a vaga intermitente do mano Braz.

Mas seja como for, já está lançado o dado, e forçoso me é transpôr o — Rutileon.

Começarei, meu tio, pelo que se chama política — porque realmente não é essa a que eu aprendi nos livros ceremoniaes do seculo passado. Enfim como o progresso caminha com o tempo, bem pôde ser que aquillo que em outras éras tinha o nome de immoralidade, tenha hoje o nome de politica, porque é isso o que eu tenho visto e ouvido na grande escola temporaria.

Mas deixando de parte estas incidencias, que pouco interessão ao caso, desejava somente que me dissessem — qual é actualmente a política dominante? E' verdade que de 1862 para cá tem havido ua a mistura de grellos tal, de tantas cōres, que não sei se excedem ás 7 do Arco-Iris. Cá por mim sou inimigo pronunciado dos remendos de diferentes padrões: Ou liberal, ou conservador; amarelo, ou vermelho; porque só assim, meu tio, teremos uma politica definida; do contrario viveremos envolvidos no tenebroso manto do cahos antes do — Fiat. Tenho ouvido dizer, meu tio, que a situação é liberal; mas não posso prescrutar a razão de semelhante credulidade. E se é uma verdade o que dizem, eu não posso suffocar o meu ressentimento diante das recentes nomeações de membros do conselho de estado e da presidencia do banco do Brasil, as quaes recahirão integralmente em sectarios legitimos das idéias conservadoras.

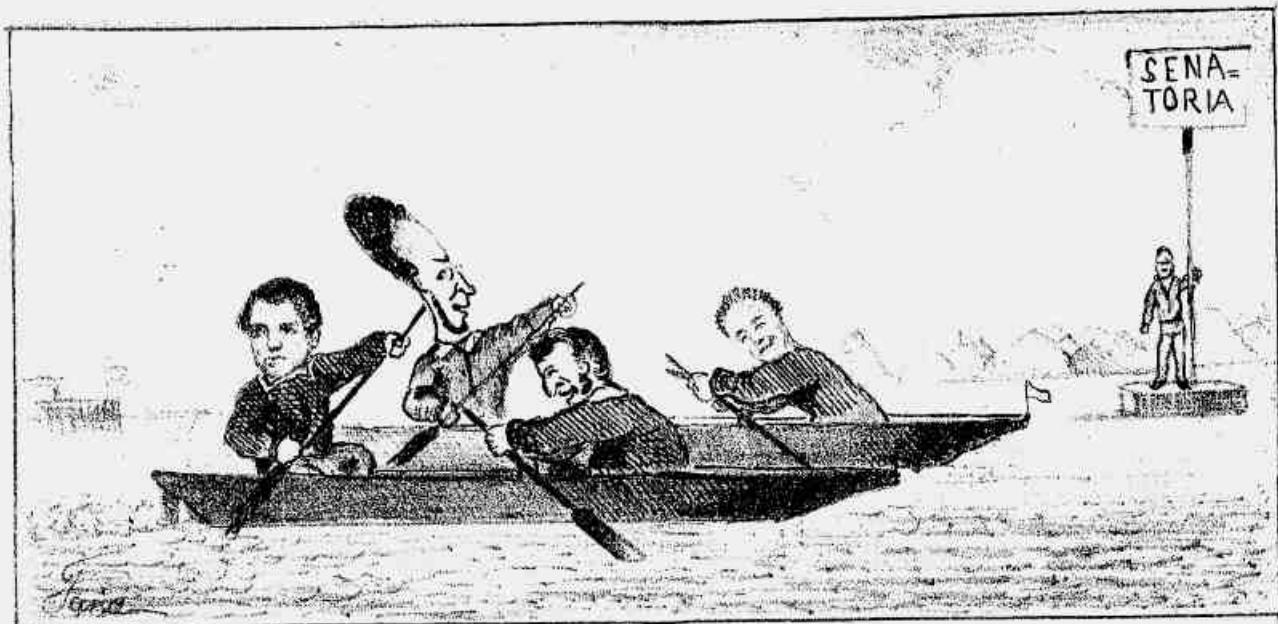
Se é liberal o governo, qual o grande e poderoso motivo de privar dessa graça aos seus dignos correligionarios? Se não é mysterio é um segredo que não posso advinhar.

Não sou da politica dominante, porque a que aprendi foi nos livros do seculo XVIII, e não me sei haver senão com a cartilha do padre Antonio Pereira, de glóriosa memoria; e ajudado de uma profissão independente vou talhando carapuças a torto e a direito, quer para os pilotos da fragata do Estado, quer para as principaes repartições de que tenho de fallar mais livremente; e só deixarei de o fazer, se aceitarem uma proposta de fornecimento de carapuças para o exercito e esquadra; pois só assim deixarei este desgraçado officio, que para deixar alguma cousa é preciso crear mil inimigos.

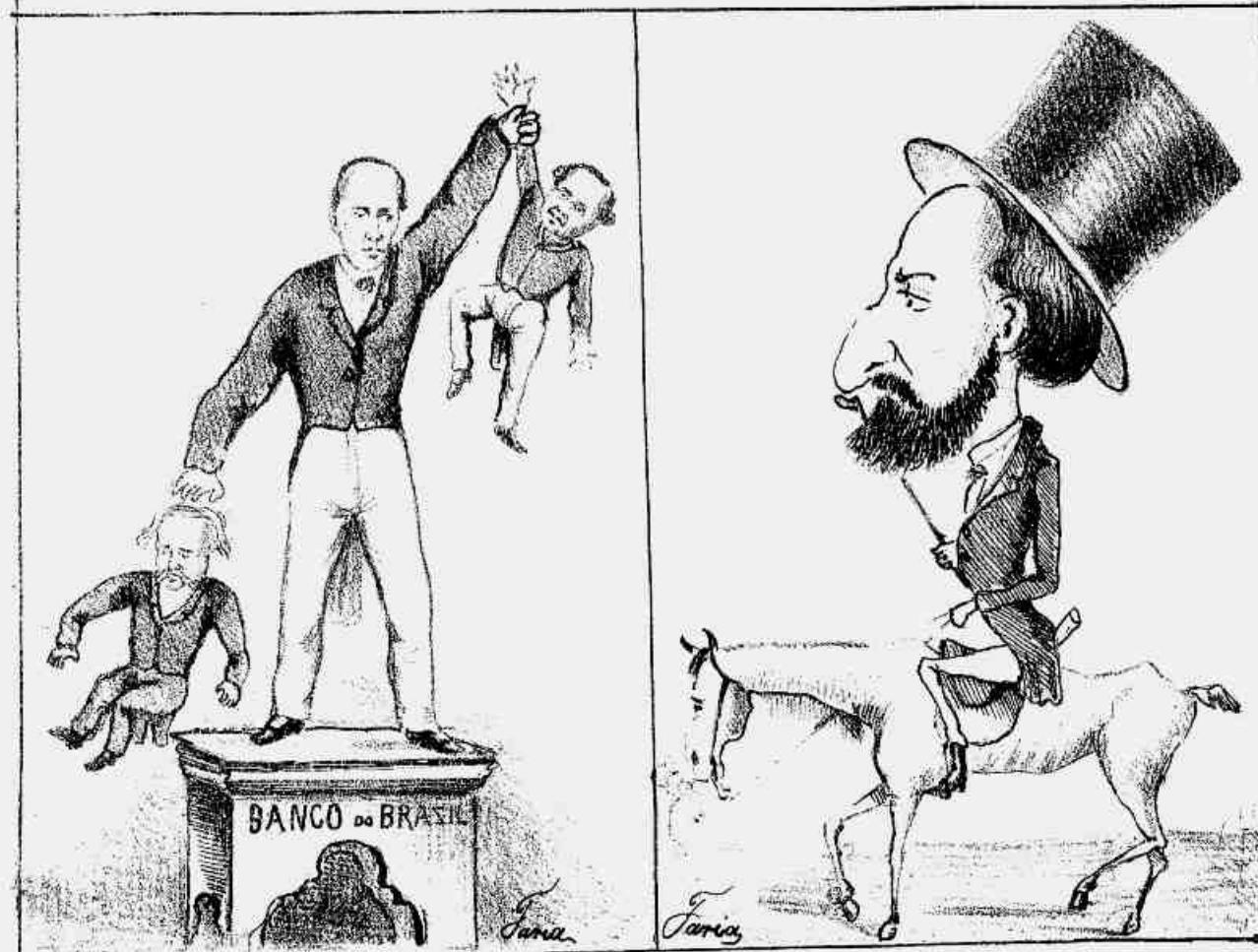
FERONIO TATAGIBA.

Um coração de moça em um peito de velha.

D. Derothéa era uma solteirona de sessenta annos, rica e bonita. Dissemos bonita porque S. Exa. trajava a uma ultima moda: era um mostrador da casa do Bernardo da Cunha.



Vamos ver, patrão, quem vence esta regata senatorial. Va, um... dous... tres... Ataca remos!



HERCULES POLITICO
Abate uns e levanta outros

Recordações do dia 31 de Maio.

O capitão mor de Rezende ou o Dr. Penumbra, montado em uma sardinha, vai fallar ao Baldy e pedir-lhe uns versos... por amor da caridade.



Farias

Eu aqui passando noites emclaro, deixando minha família sem bago, e este paraguayo bem comido, beat dormido, e ainda vindo-se de minha posição! E esta!

— O lâ! pois hoje, soturno dia da morte de tua mulher, ja entra em casa?

— Meu amigo, um poté quebrado, outro na cantareira.



Farias

— Como sou feliz conversando com V. Ex.! Permita-me que continue a fumar.

— Ou apreciar o seu charuto, ou a minha conversação para que fumar!

Pará me distrair.

“Mas se é que eu devia conversar com um homem que

— Oh! meu anginho, quanto seríamos felizes se existisse uma terra onde não se morresse, para vivermos sempre juntinhos?

— E’ verdade, era lá que eu queria acabar meus dias

Diz-se por ahí que o Hecla é um vulcão que tem uma cratera de gelo. D. Dorothéa é mesmo um Hecla, dentro daquelle peito de velha fervia um volcão de amor. Ella amava e amava a um poeta.

Quem á tarde passando pela rua de... e visse D. Dorothéa á janella ficava como um ponto de interrogação. Alta, olhos dilatados como os de um mocho, labios caídos como petalas de uma rosa amarella, peitos... peitos não... larangas duras, fláscidas dissereis tetas mimosas de mimosa novilha, toda ella vestida de seda, brincos ás orellas, collares ao pescoço, cem annéis roxos, verdes, amarelos em todos os dedos — eis sem mais, nem menos D. Dorothéa, fidalga de sangue pardo, pois dizico más linguas, era filha de uma preta de Guiné, e de um antigo carne secca.

O moço poeta, a quem Dorothéa lançava olhos quentes era o Sr. Lourenço Thiago, rapaz de truz, amante de cerveja, de charutos e de bifes. Corria como um daniudo, e no entanto era idealista.

Um dia, D. Dorothéa mandou-o chamar.

— D. Dorothéa mandou-me chamar, ás ordens de V. Excellencia.

— Sr. Lourenço, quero dizer-lhe nma cousa... temo offendr o meu pudor... mas não olhe para mim... não repare no vermelho que me tinge as faces... Sr. Lourenço... eu... eu... não sei se lhe diga...

— Diga sempre, minha senhora, sou mesmo um tumulo.

— Um tumulo ? oh ! isso não ! O tumulo é frio e eu quero encontral-o quente.

— Quente ? minha senhora... não comprehendo-a.

D. Dorothéa remexeu-se toda, olhou para todos os lados, bulin com os labios, endireitou-se e disse :

— Sr. Lourenço o meu coração ama.

— Ama ? Pois V. Exa. ama ? perguntou Lourenço, rindo-se :

Oh ! não offenda a minha pudicia : não grite assim : as paredes tem ouvidos, não me exponha ao labio público, a mim casta e pura...

Casta e pura como um anjo... conclue Lourenço. V. Exa. ainda não me disse nada... aguardo-a pois.

— Sr. Lourenço o meu coração ama. Um dia, ao erguer-me do leito, cahião-me pelos hombros os cabellos, os olhos erão languidos, vio-o de manhã, acheio-o bello, bello como é bello o sorriso da primavera, sublime como é sublime um peixe frito coimido á noite.

— Minha senhora, disse Lourenço, a confissão de V. Exa. me lisengeia por demais. Nunca julguei que podesse atrair o amor, e o amor de uma senhora como V. Exa. Mas, V. Exa. ha de saber que eu sou pobre e pobre como Job: durmo sobre uma cupola de diamantes, durmo ao relento, ao sol, ás estrellas... e na minha ilade um amor...

Sr. Lourenço não me falle em dinheiro. O Sr. poeta dizendo cousas materiaes, pensei que os senhores que fazem versos não se entregassem ás miserias da vida.

Puff ! Puff ! minha senhora !

— Não diga dessas palavras, senhor, ellas me offendem. Eu quero que o Sr. me ame como dizem que Romero amou á Julieta.

Lourenço deu uma gargalhada.

— De que se ri, Sr. Lourenço; faça-me uma poesia : cante meus dotes, minha belleza, quero ser o astro de sua vida, a vida de seu coração, o coração de su'alma.

Puff ! Puff ! minha senhora, disse Lourenço em estrondosa risada.

(Continua.)

Priminha Pacotilha.

Quando andavamos no collegio, conhecí o gosto das letcas que se desenvolvia na priminha, e estará tambem lembrada do meu genio quando *debieara* as nossas condiscipulas, deseuidosas de seus estudos, e que tanto as mortificava, se não me enganei, pois a priminha deu o seu nome a umz filha que vai merecendo as sympathias do publico, por isso pessó a permissão de remetter, no meu genio, algumas publicações empacotadas, e dará o destino que lhe indicarei.

No primeiro pacote achará tres pacotinhos ligados por um cordel, pois são mercadorias da mesma especie.

No primeiro, com as iniciaes—D. do R. de J., e semana politica, 40 de Julho 1866, achará o seguinte : « Do theatro da guerra chegarão noticias que, *sem serem* decisivas e importantes, desmentem, etc. »

Ora, não é uma verdadeira desgraça este *sem serem* empregado pelo autor desta mercadaria, pois mostra a ignorancia do emprego do nosso ingrediente.

No segundo, com as mesmas iniciaes, mas com o n. 2, é nova mercadoria do mesmo autor, recebida em 18 de Agosto corrente, artigo de primeira classe... « é um dever rigoroso para os que nunca aberraram de seus principios *tornarem-se* interpretes da consciencia nacional, e *protestar* em nome della contra, etc. »

Priminha, o *protestar* não protesta contra o *tornarem-se* ? Oh se protesta !

No terceiro, a mesma mercadoria, porém são de tres socios desta cidade, com as iniciaes seguintes :

Em cima J. do Co-cio, ao lado direito C. M-til, e do esquerdo D. do Rio, e embaixo — « Convida aos amigos para *assistirem* á missa. »

Empacote me os astores e as mercadorias, e remetta pelo proximo vapor, a entregar no Maranhão ao nosso bom professor Sotero dos Reis, para que, ouvindo-o, esses orgaos da publicidade, nao publicuem tanta.... perdoe-me, priminha, não se desculdem tanto.

Desejava remetter-lhe mais alguns pacotes, porém está um novo fabricante pedindo-me dê a publicidade a mercadoria de sua invenção, denominada —*Immigracão*— mas

examinando-a, acho-a deteriorada pela ignorância do fabricante os ingredientes da composição, e por isso não a julgo digna do público ilustrado da nossa folha.

Por hoje basta, mas espero que a priminha continuará a dedicar-me a mesma sympathia e amizade, concedendo-me um pequeno espaço na sua folha para os pacotinhos da sua

Prima
AZEUS-AGARR*



A' memoria do Vicentinho.

Vicentinho foi um desses infelizes engeitados da sina, a veio ao mundo para ser o alvo e o deboche da turba desenfreada dos moleques.

Vicentinho era campista, pobre e faltava-lhe o juízo, pois era um *gyra*, porém raxegó por excellencia; trajava sempre uma casaca velha em cujo peito se via commendas e condecorações de papeis de cores e de cascas de laranjas, que certos gaúchos lhe collocavão escarnecedo assim de um pobre homem que infundia sómente compaixão! Tinha entrada nas primeiras casas de família de Campos e S. João da Barra; era tratado com toda a urbanidade pelos seus patrícios, com essa dedicação que nelles lhes é muito natural.

Vicentinho em recompensa de tantos obsequios, tomava a sua *cuaia* e batendo com os dedos nela, cantava a sua modinha—olha o sapo como dansa.

Quando S. M. I. esteve em S. João da Barra, hospedado no palacete do commendador Graça, Vicentinho entrou na sala, ajoelhou-se e disse-lhe — trinca priminho! era como elle cumprimentava a todos e consistia em apertar com o seu o dedo mínimo dos outros. Priminho, continuou elle: eu sou um pobre desgraçado que anda por este mundo de Christo. S. M. I. compadecendo-se delle, dâ-lhe 200\$000, dinheiro que elle não se gosou por que o medo que tinha dos moleques e meninos na rua, fizera com esses divisão de toda a quantia!

Sentimos e lamentamos o passamento do Vicentinho, e rogamos a Deus que lhe conceda no céo, um lugar de que elle é digno, por que sua alma era a de um anjo.

O TUPY.

Ella!

Como é bella a mulher por quem eu soffro!
A mulher que roubou-me o pensamento!
Como é bella a mulher por quem suspiro!
Por quem paleço, men Deus, tanto tormento!

Parece-me vel-a agora recostada,
Com a cabeça gentil, terna, a scismar,
Sobre a linda mão de neve pura,
Entre aromas divinas quasi a aspirar!...

Extremos, adorações, cultos, affectos,
Quizera nesta hora tributar-lhe!
Eu quizera a seu lado ternos cantos
Embora palpitantes offertar-lhe!

Como é bella a mulher por quem eu soffro!
A mulher por quem morro de paixão!
Quem me dera gosar tanta belleza
Para alivio nutrir meu coração!...

Porém... não posso!... Ai de mim!...
A sorte fatal me ha fadado!...
Sepulte-se comigo este segredo,
Seja ella feliz... eu desgraçado!...

21 de Agosto de 1866.

ROMANTICO.

Charada.

Sou leão no furor, na raiva tigre,
Cordeiro me verás na mansidão;
Acephalo sou, pernas não tenho,
De Deus sendo tambem a criação. — 1

Do alfabeto duas letras são bastantes
Para ser entre os nomes recebido;
Põe-se e ante-põe-se, isto à vontade,
Daquelle que formar quer um sentido. — 1

Em mim tem refrigerio o caminheiro
Que de sede se vê quasi a morrer;
Em mim tem refrigerio o desgraçado
Que dinheiro não tem para comer. — 2

CONCEITO.

De lagrimas e de sangue me alimento,
A dor por mais cruel é meu erario:
Jesus, o Redemptor, por mim passou
Nos cravos, na cruz, e no calvario.

OMISSIREV JUNIUS.

A decifração da charada do numero antecedente é—
meia-noite.

**O escriptorio da redacção desta folha
mudou-se da rua Nova do Ouvidor n.º 20
para a do Rosário n.º 116, sobrado.**



AS REALIZAS DO GYMNASIO